

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: UM START POSSÍVEL A NOVAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

LUCAS RECH DA SILVA¹; DENISE DALPIAZ ANTUNES².

¹ Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância, Universidade Federal de Pelotas – lucas.rech@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – drdenisedalpiazz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Vive-se em um tempo onde o próprio tempo é transitório e dinâmico. As crianças e os jovens das gerações recentes, os “nativos digitais”, que crescem em meio às rápidas e exacerbadas mudanças tecnológicas, não respondem aos estímulos da mesma forma com que os jovens de gerações anteriores, respondiam. Nisso, a cultura, como enfatizam muitos autores, é dinâmica tal qual a sociedade, o homem e as tecnologias desenvolvidas por ele. Portanto, não se pode esperar que os sujeitos expostos a tudo isso estivessem inertes a essas transformações.

A partir disso, deve-se pensar a Educação que também é um processo dinâmico, mutável e necessariamente em transição; paradigmático. Porém, como tornar a escola um espaço onde o jovem se sinta acolhido, instigado e motivado? Um espaço que dialogue com suas expectativas e com o dinamismo da realidade dessa juventude? Para responder a essas primeiras e outras tantas questões possíveis e pertinentes, elegeu-se o seguinte problema de pesquisa: Quais as alternativas que estão sendo desenvolvidas pela Educação para equilibrar as diferenças entre a realidade conjuntural da escola e do estudante?

O presente texto propõe refletir sobre as transformações e possibilidades referendadas no Ensino Médio (EM) no estado do Rio Grande do Sul. Cabe ressaltar que neste estudo não se sugere a reflexão sobre a implantação da reforma do EM, mas sim, o que ela pode acarretar e quais as possibilidades que se vislumbram com essas mudanças. Não é possível ater-se ao medo e ao conformismo, logo, pode-se encarar tal mudança como um momento oportuno para repensar antigos hábitos e quebrar paradigmas; fazer, pensar e (re)construir a Educação.

Contudo, em função das transformações no contexto econômico, social, cultural e político, inúmeros estudiosos, organizações e instituições formularam propostas, ideias e metas a serem alcançadas para que a própria Educação possa exercer seu caráter emancipador, onde os indivíduos que nela estejam inseridos se tornem agentes autônomos de seu pensamento e de sua trajetória (FREIRE, 1987). Para isso, as construções de novas realidades educacionais se tornam “peça chave” para transformar a escola em um espaço instigante, que desperte o encantamento e o desejo ao estudo para cada criança/jovem que ali estiver presente. A evasão e a falta de interesse, bem como a exclusão, entre outras situações reais dessa geração, não podem ser mais aceitas.

Para tanto, o Parecer nº 5 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de 2011 propõe cinco pressupostos e fundamentos para o EM de qualidade social: 1) Trabalho, Ciência, tecnologia e cultura: dimensões da formação humana; 2) Trabalho como princípio educativo; 3) Pesquisa como princípio pedagógico; 4) Direitos humanos como princípio norteador; 5) Sustentabilidade ambiental como princípio universal (Jélvez, 2013).

Além disso, no estado do Rio Grande do Sul, o Ensino Médio Politécnico (EMP) foi instaurado no ano de 2012, após diálogos com a comunidade escolar e a realização da Conferência Estadual do Ensino Médio e da Educação Profissional no

ano de 2011. A proposta de reestruturação, dentre outras coisas, flexibiliza a carga horária, introduz o componente pedagógico curricular (ROCHA, 2013)¹ de Seminário Integrado, a avaliação de caráter emancipatório, diagnóstica, formativa, contínua e cumulativa e a divisão das matérias por áreas do conhecimento. O SI trabalha com a dinâmica de projetos onde o trabalho e a pesquisa são os pilares metodológicos da construção do conhecimento, de uma forma interdisciplinar.

Tal perspectiva vem de encontro com os novos parâmetros curriculares da EB e do EM proposto pelo MEC (2010) e pelo CNE (2011) pensando numa nova estrutura do currículo, em novas formas de construir o conhecimento e de trabalhá-lo no sistema de ensino. A própria concepção que se articula no regimento para o EMP compreende o conhecimento como “processo humano, sempre provisório, histórico e permanente na busca da compreensão, da organização e da transformação do mundo vivido”. (Regimento Padrão do EMP - Parecer CEED nº 310/2012 -1ª parte). Este deveria ser o processo de transformação de toda a Educação.

2. METODOLOGIA

Este estudo teve caráter exploratório, qualitativo e bibliográfico, tendo sua culminância, durante a disciplina de Profissão Docente no primeiro semestre de 2014. Ele se alicerçou na experiência do Estágio Docente em Ciências Sociais realizado em três etapas: 1) observação do cotidiano escolar e da sala de aula/2012; 2) estágio prático docente em uma turma de 2º ano do EM/2013 e 3) a conclusão do estágio no semestre seguinte a este, com a construção de um memorial descritivo e um pré-projeto de pesquisa a partir da problematização desperta no estágio (2).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme destacado acima, durante o estágio em uma Escola Estadual na cidade de Pelotas, com a prática curricular de Sociologia, tanto nas inúmeras horas de observação do cotidiano escolar e da sala de aula, quanto na prática pedagógica, encontrou-se um ambiente solidário, com alunos respeitosos que conviviam harmonicamente, mesmo identificando-se ali, uma enorme diversidade étnica, racial, social, sexual e cultural, ao mesmo tempo em que havia problemas estruturais, de quadro de funcionários a outros tantos das escolas públicas.

A turma trabalhada já se encontrava na segunda etapa da politécnia e desenvolvia projetos, construídos de forma interdisciplinar. Tendo, assim, não apenas o seu cotidiano ressignificado, como também suas relações interpessoais e suas práticas escolares. Segundo Bozzato (2013):

Ao relacionar as disciplinas nos projetos de ensinos, a pesquisa torna-se um poderoso que pode ser utilizada como uma ação que irá contemplar a interdisciplinaridade e a contextualização como prática pedagógica e didática. Neta perspectiva, “os projetos serão elaborados a partir de pesquisa que explicita uma necessidade e/ou uma situação problema, dentro dos eixos temáticos transversais” (RIO GRANDE DO SUL *apud* BOZZATO).

¹ Entende por componente pedagógico curricular a disciplina ou matéria a ser trabalhada em sala de aula.

Evidentemente, que há resistências a novas metodologias, principalmente por parte do corpo docente que teve sua formação e, grande parte da sua atuação baseada na unilateralidade, onde o educador era o detentor do conhecimento e o estudante, “uma cabeça a ser moldada”; um ser carente de conhecimento que buscava na figura do professor a clareza para entender o mundo.

Jélvez (2013) considera que tais oposições por parte do corpo docente se dão, em grande parte, em função da inércia em que muitos se encontram, pois estão desassistidos por políticas públicas de formação continuada, pela falta de incentivo a investigação científica e até mesmo pela falta da leitura atualizada. Tal realidade, somada a defasagem da carreira, impede que muitos docentes se sintam seguros para buscar novos conhecimentos e ressignificar o espaço escolar.

CONCLUSÃO

Ao ponderar sobre as experiências citadas, intui-se, que a reforma do EM, em suas possibilidades, parece vislumbrar as novas formas de interação que já estão ocorrendo nos espaços educativos através das metodologias aplicadas no Seminário Integrador, nos projetos e nas pesquisas realizadas. Pode-se perceber que as transformações idealizadas aparecerem, mesmo que, ainda de modo tímido. Pois, a Educação está passando por um processo de reformulação e até que essa nova forma de fazer e pensar o ensino e a aprendizagem se consolide, ainda serão percebidos resquícios dos velhos hábitos e do antigo modelo.

Mudanças de paradigmas, que envolvem idiosincrasias, são processos gradativos, que não ocorrem como um simples “ciclo lunar”. Ações que visam grandes modificações em estruturas arraigadas no hábito, no costume, na tradição, daquilo que já foi tido como ideal, além de produzirem significativa resistência, acarretam períodos de instabilidade, insegurança e incertezas. Assim se encontra, ainda, grande parte do sistema educacional brasileiro: atrasado e ultrapassado e/ou em fase de transição, experimentação e reformulação para atingir novos alvos, buscando novas respostas para novos e antigos problemas.

É evidente que ainda há falhas e dificuldades. Uma delas é a falta de conhecimento e constituição da unidade em torno da interdisciplinaridade, além da falta de suporte para o corpo docente no que diz respeito à formação complementar e continuada. Entretanto, com maiores esforços do poder público em políticas que visem, principalmente, a valorização da profissão e da carreira docente, com novas propostas à formação continuada e interdisciplinar para os educadores, além da melhoria das condições físicas de muitas escolas tantas outras realidades educacionais podem ser vislumbradas. A começar, por uma escola mais motivadora ao ensino e a aprendizagem por toda a vida.

Estas, entre outras mudanças, são fundamentais para que a Educação possa construir um futuro próspero, sustentável, solidário, humanamente desenvolvido e de paz, a partir de práticas conscientizadoras.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, D. D.; BERNARDI, J. **Educação para a paz: os elementos lúdicos**. 2006. Disponível em:
http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2006/Educacao_e_movimentos_Sociais/Painel/06_30_06_PA232.pdf> Acesso em 27 de Junho de 2014.
- BRASIL, 2012. Câmara de Educação Básica e do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação. **Resolução nº2 de 30/01/2012 sobre “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio”**. Brasília, 2012. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9864&Itemid>. Acesso em 27 jun. 2014.
- BOZZATO, C. V. **Um olhar investigativo para a metodologia de projetos em uma escola pública estadual: na busca da qualificação do ensino de ciências e biologia**. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987
- FREITAS, D. L. **Seminário Integrado e Ensino Médio Politécnico**. Controversa, Rio Grande, 18 de Outubro de 2013. Disponível em:
<http://nadamuitocriativo.blogspot.com.br/2013/10/seminario-integrado-e-ensino-medio.html>> Acesso em 27 de Junho de 2014.
- JÉLVEZ, J. A. Q. A pesquisa como princípio pedagógico para o Ensino Médio. In: AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T. **REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO MÉDIO, pressupostos teóricos e desafios da prática**. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. Cap. 6, p. 117-138.
- MOEHLECK, S. O Ensino Médio e as Novas diretrizes curriculares Nacionais: entre recorrências e novas inquietações. Universidade do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação** V. 17, n. 49 jan-abr. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a02v17n49.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2014.
- RIO GRANDE DO SUL. Comissão do Ensino Médio e da Educação Superior. Parecer nº 310/2012. **Regimento Escolar Padrão a ser adotado pelo Ensino Médio Politécnico. I e II**. 2012. Disponível em:
http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_regim_padrao_em_Politec_I.pdf e
http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_regim_padrao_em_Politec_II.pdf<
acesso em 27 de Junho de 2014.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura de Maio de 2011 sobre **“Protótipos de Ensino Médio e Ensino Médio Integrado”**. Brasília, 2011. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001922/192271por.pdf>>. Acesso em: 27 de junho de 2014.